

JB
29/11/07 10
761

Bispo do Xingu comove colegas

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA – A previsão alarmada e alarmante do bispo da prelazia do Xingu, Dom Erwin Krautler, de que “dentro de 20 anos cantaremos o Réquiem pela Amazônia se a destruição de suas florestas prosseguir no ritmo atual”, inquietou e emocionou a assembléia especial para a América do Sínodo dos Bispos, que está iniciando sua terceira semana de reuniões. A quem vem seguindo ou tomando conhecimento das intervenções dos 233 cardeais e bispos das Américas, participantes da reunião desejada e quase sempre presenciada por João Paulo II, impressionou ainda mais o fato de o discurso considerado “o mais brasileiro” deste Sínodo ter sido feito por um prelado estrangeiro, como é Dom Krautler, nascido há 58 anos em Koblach, pequena aldeia da província de Feldkirch, nos Alpes de Léchthal da Áustria.

Dizendo que há muitos anos empresta sua voz aos povos da Amazônia e às igrejas particulares do imenso mundo de florestas e de águas que é a Amazônia, no seu dizer uma dádiva especial do amor de Deus Criador, cuja parte brasileira é maior do que a Itália, dom Erwin Krautler começou seu discurso – lido em bom português – restando que antes da chegada dos europeus, a Amazônia pertencia aos índios, mais tarde dizimados pela ambição dos brancos, exercida sem dó nem piedade.

E sem controlar sua veemência, dom Krautler disse ainda: “A cada ano, milhares de quilômetros quadrados de florestas são destruídos pelo fogo. Os interesses dos latifundiários, dos comerciantes de madeira, dos garimpeiros de ouro, deixam

crateras e rios poluídos, contaminando os índios com todo tipo de doença. Se a destruição continuar nesse ritmo, dentro de 20 anos cantaremos o Réquiem pela Amazônia, que continua a ser uma terra de missão, na qual não queremos separar a cura das almas da intransigente defesa dos direitos humanos. Por esse motivo, muitos são perseguidos ou assassinados, como aconteceu com meu confrade Humberto.”

Pobres – Especificando suas propostas para a missão que a Igreja deve cumprir na América do Terceiro Milênio, o bispo austríaco do Xingu recomendou que a evangelização se adapte à cultura dos pobres, dos índios e dos afro-americanos; analisando as estruturas eclesiais, as liturgias, os ritos, as teologias, as linguagens e os ministérios; denunciando a apropriação das terras indígenas, das suas culturas e apoiando suas lutas; pregando uma prática espiritual para o uso dos bens e uma nova bioética que transcenda as reivindicações ecológicas setoriais; defendendo os povos indígenas, como parte da defesa mais ampla de um único patrimônio da humanidade e, finalmente, adotando a sugestão do papa de fazer com que os índios sejam artífices da própria promoção de evangelização”.

Ontem, o arcebispo de Guadalajara e cardeal relator do Sínodo das Américas, dom Juan Sandoval, declarou, ao apresentar a síntese dos temas tratados na primeira fase dos trabalhos, que a Igreja deve pedir, para marcar o ano 2000, anistia para todos os clandestinos e refugiados do mundo. Também surgiu no Sínodo a proposta de perdão total ou parcial da dívida externa que pesa sobre muitos países da América Latina.